

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
19 de novembro de 2010 - Nº 212 www.sindipetrocaxias.org.br



Confraternização de final de ano será no dia 11 de dezembro

A festa de final de ano dos aposentados e pensionistas do Sindipetro Caxias será realizada no dia 11 de dezembro, sábado, a partir das 10hs, na Reserva Ambiental dos Petroleiros, em Tinguá. Foi cancelada a reunião programada para a primeira terça-feira do mês e o Sindicato fornecerá transporte para os que fizerem sua inscrição diretamente na secretaria ou pelo telefone até quinta-feira, 9 de dezembro. Cada associado terá direito a levar um acompanhante.

Os veículos que farão o transporte dos associados sairão da sede do Sindipetro Caxias às 08 horas do dia 11 e retornarão a partir das 17 horas, com chegada no Sindicato prevista para as 19 horas.

Aproveitando a proximidade das festas de final de ano, na confraternização os presentes poderão saborear um delicioso churrasco, tomar banho de piscina, jogar sinuca, totó e futebol no campo gramado, bem como caminhar pela Reserva, observar os pássaros e pescar no lago. Tudo isso dentro de uma das maiores reservas de mata atlântica do mundo. Será um dia inesquecível.

Não perca essa oportunidade de rever os antigos companheiros. Faça sua inscrição e aproveite o dia de lazer que o Sindipetro Caxias irá proporcionar a seus associados.

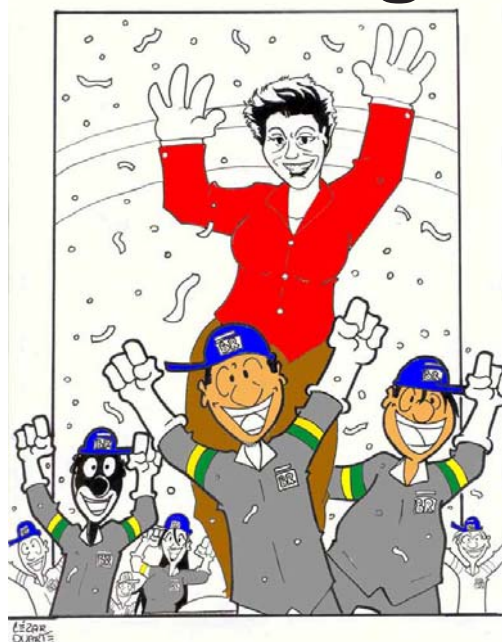


Trabalhadores elegeram Dilma

Para o bem da classe trabalhadora e dos movimentos sociais, a candidata do campo popular e democrático venceu a eleição presidencial de 2010. Dilma Rousseff será a nova presidente do Brasil a partir de 1º de janeiro de 2011, substituindo Luiz Inácio Lula da Silva, o melhor presidente da história da República. No Planalto, pela primeira vez, uma mulher tomará a direção de um país que ainda precisa se desenvolver e reduzir a desigualdade social.

Mas o que a vitória de Dilma representa para os trabalhadores? Significa que haverá diálogo com os trabalhadores e respeito à sua representação, constituída por sindicatos, federações, confederações e centrais sindicais, o que certamente não ocorreria se o vitorioso fosse o seu adversário na eleição. Outra questão: os trabalhadores vão ter conquistas automáticas? Não. Os trabalhadores vão ter que continuar na luta para avançar e conquistar. A diferença é que vão continuar a ter voz e influência para aprofundar as conquistas dos últimos oito anos.

A verdade é que os trabalhadores terão muitos desafios pela frente,



como lutar pela jornada de 40 horas de trabalho semanais, proposta da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em campanha desde 2009. Outro desafio será aumentar a massa salarial que no Brasil é de cerca de 40% do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto na Europa os salários representam em média 65% do PIB, segundo dados do DIEESE, sobretudo aumentando os salários mais baixos e o salário mínimo a fim de reduzir ainda mais a desigualdade social. Ocorre que esse aumento dos salários tem que ser sustentável, ou seja, tem que vir

acompanhado de um aumento da produção de bens e serviços e de investimentos em infraestrutura (estradas, ferrovias, portos, aeroportos, energia etc.) para não haver risco de que esse aumento seja consumido pela inflação.

Para o Brasil, a vitória de Dilma representa a preservação do patrimônio público e da nossa soberania, consubstanciada na garantia de que empresas como Petrobrás, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Furnas, entre outras, não serão entregues a preço de banana e que o petróleo do pré-sal será explorado em benefício do povo brasileiro. Representa a garantia de que o país, como disse Chico Buarque, “não vai falar grosso com o Paraguai e a Bolívia, nem vai falar fino com os Estados Unidos”.

Por fim, para os petroleiros a eleição de Dilma representa a manutenção dos investimentos da Petrobrás na construção de plataformas e navios no Brasil, ampliação de terminais e refinarias e a exploração da camada pré-sal, o que garantirá cada vez mais oportunidades de emprego e geração de renda para os brasileiros de todas as regiões do país.

Somos todos brasileiros!

O resultado da eleição presidencial de 2010 revelou uma clara divisão entre pobres e ricos no Brasil. A culpa por essa divisão se deve, em parte, ao ódio com que os partidos derrotados se lançaram na oposição durante os oito anos do governo Lula e, também em parte, pela campanha eleitoral mentirosa e raivosa realizada pelo adversário da vitoriosa Dilma. Campanha, aliás, que contou com todo o apoio da mídia comercial que contribuiu muito para disseminar o ódio.

Um simples passar de olhos pelos números evidencia o verdadeiro *apartheid* social que o pleito presidencial pôs à luz no Brasil. A

recém-eleita Dilma recebeu a esmagadora maioria dos votos dos eleitores das regiões Norte e Nordeste, as mais pobres do país. Nas capitais dos Estados, foi a mais votada nos bairros pobres e nas periferias, enquanto seu adversário recebeu mais votos nos bairros nobres. Como a população mais pobre é também mais numerosa, a candidata de Lula se elegeu com larga margem de votos. E uma curiosidade: se fossem excluídos os votos das regiões Norte e Nordeste ainda assim Dilma Rousseff seria eleita.

A presidente Dilma receberá como herança dessa louca batalha um Brasil socialmente dividido e precisará

de muita habilidade política para novamente unir o país e governar para todos os brasileiros. Precisar ainda de uma oposição que, ao invés de investir no ódio e no preconceito, faça propostas de modo a se contrapor ao caminho trilhado pelo governo Dilma, mostrando outro rumo a seguir. Uma oposição coerente e respeitosa fará bem ao Brasil.

Aberta ao diálogo com a classe trabalhadora, a presidente Dilma Rousseff poderá contar, em todas as horas, com os que desejam um país cada vez melhor. Afinal, como disse o Presidente Lula em pronunciamento à nação: “Somos todos brasileiros!”